

PRODUÇÃO DE CHARGE NA AULA DE HISTÓRIA: POSICIONANDO-SE CRITICAMENTE AO INTERAGIR COM O CONHECIMENTO

Tissiane Emanuella Albuquerque Gomes¹; Auricélia Lopes Pereira²

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), tissiane_emanu@hotmail.com; Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), auricelialpereira@yahoo.com.br.

Resumo: Com o desenvolvimento das tecnologias da comunicação e da informação, a atenção do aluno passou a ser disputada, de um lado pelas mensagens em várias bases tecnológicas e de outro pela escola. Submetido a vários estímulos na sociedade midiática, o aluno não se contenta mais em exercer um papel passivo no processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, considera-se a importância do estabelecimento de ligações e o acionamento de empatias na esfera da educação e defende-se que as aulas de História podem se tornar mais interessantes ao transformar a sala de aula num ambiente de socialização do conhecimento, através da participação ativa dos alunos na edificação de seu saber ao criarem charges no processo de ensino-aprendizagem da História. Nesse sentido, intenta-se, através deste trabalho, narrar uma experiência com a criação de charges por discentes, no ensino de História, que promoveu a aprendizagem do assunto histórico ao aproximá-lo do aluno, gerando a motivação deste para aprender e a reflexão crítica acerca do evento histórico focado. Para atingir o objetivo proposto, as contribuições teóricas acerca das charges no processo de ensino-aprendizagem foram relacionadas à atividade de construção de charges por discentes. Esta atividade se processou no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES de História da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB/Campus I, numa turma de alunos do 9º Ano, do Ensino Fundamental II, da Escola Estadual de Ensino Fundamental Senador Humberto Lucena, em Campina Grande – PB, no primeiro semestre de 2017. Os resultados obtidos a partir da experiência relatada apontaram que tomados os cuidados necessários em se conhecer bem a ferramenta a ser utilizada, realizando um planejamento seguro, a charge pode ser utilizada como instrumento de ensino que instiga os alunos a aprender História. Alcançada a disposição dos alunos para aprender através charge, por meio desta também se consegue desenvolver nos alunos habilidades e competências para um aprendizado com propriedade, ou seja, é estimulada a interpretação e a reflexão crítica.

Palavras-chave: Charge, Interação, Criticidade, PIBID, Ensino-aprendizagem da História.

¹ Graduanda do Departamento de História da Universidade Estadual da Paraíba. Bolsista PIBID/CAPES.

² Professora Doutora do Departamento de História da Universidade Estadual da Paraíba. Bolsista PIBID/CAPES.

INTRODUÇÃO

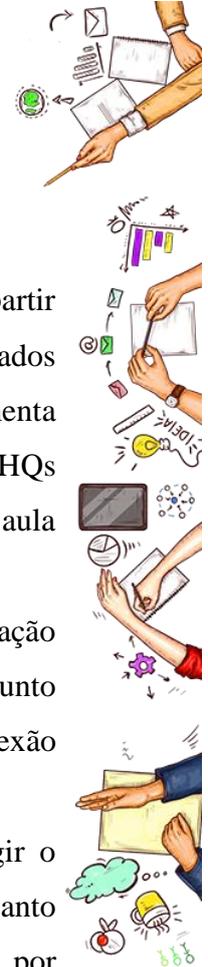
O desenvolvimento das tecnologias da comunicação e da informação, a partir da segunda metade do século XX, criou um espaço pelo qual circulam ideias e conceitos diversos que afetaram a difusão do conhecimento. Nesse contexto, a atenção do aluno passou a ser disputada, de um lado pelas mensagens em várias bases tecnológicas e de outro pela escola (BONIFÁCIO, 2005).

Submetido a vários estímulos na sociedade midiática, o aluno não se contenta mais em exercer um papel passivo no processo de ensino-aprendizagem. Diante disso, os docentes vêm repensando sua atuação, buscando agregar a sua prática ações reflexivas que superem a passividade do discente. Para tanto, os professores de História têm procurado ampliar as fontes e linguagens utilizadas em sala de aula, através da diversificação de instrumentos didáticos (MEDEIROS, 2005).

Assim, considerando a importância do estabelecimento de ligações e o acionamento de empatias na esfera da educação, defende-se que aulas de História podem se tornar mais interessantes ao transformar a sala de aula num ambiente de socialização do conhecimento, através da participação ativa dos alunos na edificação de seu saber ao criarem charges no processo de ensino-aprendizagem da História. A charge, muito presente nas mídias e bastante visitadas pelos jovens, contribui para a diversificação do uso de linguagens no ensino de História na Educação Básica e colabora com um processo de aprendizagem mais dinâmico e participativo.

As charges são textos humorísticos que retratam fatos do cotidiano – acontecimentos políticos, sociais, econômicos e culturais de destaque naquela temporalidade – através de desenhos isolados (FERREIRA, 2013). Historicamente ligadas à ação de satirizar e, em grande medida, relacionados aos temas políticos, para Alves, Pereira e Cabral (2013) baseados em Romualdo, a charge exerce atração entre o público leitor por se comunicar de maneira bem humorada com o mesmo através de uma imagem que condensa várias informações de um fato contemporâneo, geralmente, de grande repercussão na mídia.

Esse texto humorístico, comumente confundido com o cartum, diferencia-se deste que traz uma imagem universal e se configura na raiz da charge. O cartum é um texto satírico que aborda um acontecimento público de cunho atemporal (VILELA, 2012). No âmbito da nomenclatura de desenho de humor, Ramos (2011), ressalta que tanto o cartum quanto a



charge são gêneros pertencentes ao hipergênero quadrinhos.

As Histórias em Quadrinhos (HQs) são definidas como narrativas processadas a partir da sequência de imagens, com falas das personagens incluídas em espaços denominados "balões". Devido ao seu grande potencial criativo, podem se configurar numa ferramenta interessante a ser utilizada na sala de aula (SOUZA; MUNIZ, 2013). Dito isto, sendo as HQs um gênero maior que abarca outros como as charges, as vantagens de seu uso em sala de aula também se aplicam no que concerne a utilização da charge como recurso pedagógico.

Nesse sentido, intenta-se, através deste trabalho, narrar uma experiência com a criação de charges, por discentes, no ensino de História, que promoveu a aprendizagem do assunto histórico ao aproximá-lo do aluno, gerando a motivação deste para aprender e a reflexão crítica acerca do evento histórico enfocado.

Para tanto, primeiramente, serão esboçados os métodos empregados para atingir o objetivo proposto. Em seguida, uma revisão teórica acerca das charges, sobretudo enquanto material pedagógico, será relacionada à experiência com a construção de charges por discentes na aula de História, destacando a importância das mesmas, ao evocar o interesse do aluno, desenvolvendo a sensibilidade crítica para promoção da aprendizagem significativa do assunto histórico abordado na aula. Se finda este trabalho com algumas considerações apontadas pelos resultados da experiência relatada.

METODOLOGIA

Para atingir o objetivo proposto foi realizada uma revisão bibliográfica acerca das charges no processo de ensino-aprendizagem. As contribuições teóricas foram relacionadas à atividade de construção de charges por discentes, estabelecendo as vantagens de seu uso em sala de aula no que tange ao desenvolvimento de habilidades – motivação e senso crítico – promotoras da aprendizagem de assuntos históricos.

A atividade de construção de charges se processou no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES de História da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB/Campus I, numa turma de alunos do 9º Ano, do Ensino Fundamental II, da Escola Estadual de Ensino Fundamental Senador Humberto Lucena, em Campina Grande – PB, no primeiro semestre de 2017. A referida atividade se deu a partir da iniciativa de cinco pibidianos, juntamente com o



professor supervisor, atuantes no subprojeto História e responsáveis por desenvolverem ferramentas pedagógicas mais atrativas no ensino de História.

Nesse contexto, na esfera da exposição do assunto “A crise de 1929”, foi efetuada a leitura e debate baseados no texto introdutório de mesmo título; em seguida foi realizada a exibição dos slides “*American Way Of Life*” que enfocaram o papel da publicidade na “universalização” do “estilo de vida americano”, acompanhada de um debate acerca da cultura do consumo propagada pelos Estados Unidos através desse estilo de viver; logo após se empreendeu, por meio do auxílio de slides, algumas considerações sobre as charges, destacando um breve histórico, aspectos conceituais, sua finalidade e exemplos. Depois de fornecido esse aparato aos alunos, foi solicitado que os mesmos construíssem charges que abordassem algum aspecto relacionado a temática “Crise de 1929”.

A EXPERIÊNCIA DE CRIAR CHARGES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA HISTÓRIA

A atividade proposta pela equipe do PIBID foi resultado da vontade de despertar no aluno o prazer pelo conhecimento através do uso de formas diferenciadas da assimilação do saber Histórico. Contudo, a ideia de construção de charges sobre um conteúdo histórico específico pelos discentes foi reforçada a partir da percepção da existência de alunos em sala de aula que apresentavam dificuldades na apreensão dos conteúdos históricos no âmbito das aulas ministradas, mas que se mostravam bastante habilidosos com desenhos. Logo, após a produção das charges foi possível perceber que as dificuldades de aprendizagem foram sanadas, tendo em vista que as narrativas históricas apresentadas por meio da referida ferramenta pedagógica estavam de acordo com o assunto abordado.

A situação supracitada se assemelha a um episódio narrado por Neves (2012) quando ela chama a atenção para a importância dos docentes se manterem atentos ao ambiente da sala de aula, se mostrando abertos a mudanças, exercendo constante avaliação nos seus planejamentos didáticos. Nessa perspectiva, a atenção do docente e dos pibidianos para com os alunos na sala de aula foi capaz de gerar a reflexão sobre os métodos empregados para o desenvolvimento das aulas de História, culminado na diversificação das ferramentas utilizadas no processo de ensino-aprendizagem desse campo do conhecimento de maneira exitosa.

Contudo, para experimentar tal metodologia, se faz necessário analisar os caminhos mais viáveis para sua exploração. Vargas e Magalhães (2011) defendem que o professor deve se preparar para sua aplicação, conhecendo bem o gênero definido como ferramenta a ser utilizada em sala de aula com vistas a evitar eventuais dificuldades na sua aplicação. Em consonância com o sugerido pelas autoras, os pibidianos e o professor se preparam para aplicação da atividade de construção de charges pelos discentes, o que pode ser comprovado por uma das ferramentas utilizadas como subsídio para o desenvolvimento da oficina de charges sobre “A crise de 1929”: os slides sobre charges que enfocaram sua história, conceito, função e exemplos.

A proposta dos alunos construírem charges com base no conteúdo “Crise de 1929” em sala de aula aproximou o aluno do assunto histórico, tornando-o mais interessante, gerando a motivação do discente para aprender. Conforme Silva (2016), ao ressignificar o assunto, os alunos produzem suas versões do passado, se apropriando do fazer historiográfico, tornando-se partícipe desse processo, o que o coloca mais próximo do conhecimento histórico. Para Xavier (2014) essa aproximação é conseguida ao se considerar seus saberes como ponto de partida, sendo estimulada a iniciativa dos alunos.

Ao investir em currículos que se relacionem com a realidade dos alunos e em metodologias mais dialógicas, que os aloquem enquanto sujeitos ativos, enquanto pesquisadores, se transforma a escola num lugar vivo, agradável, estimulante, ou seja, mais atraente. Isso se faz importante, pois conforme pesquisas educacionais, o que mais provoca o distanciamento desses sujeitos do Ensino Fundamental II da escola é o desinteresse (MORAN, 2012).

Ao articular a linguagem verbal e não verbal, a charge demonstra que o sentido da comunicação se processa entre o que é divulgado e o que é subentendido (ALVES; PEREIRA; CABRAL, 2013). Logo, ao estudarem o gênero charge para se tornarem autores de suas produções, os alunos puderam entender, conforme destacam Lazoski e Marques (2014) que existem textos, como a charge, que não transmitem a informação diretamente, muitas estão ali colocadas implicitamente, são apenas sugeridas e precisam ser recuperadas pelo leitor.

Para os autores supracitados é a presença do interdiscurso que permite o uso da ironia, enquanto para Medeiros (2005) é a apresentação desta na charge que possibilita o exercício do posicionamento crítico sobre determinado fato abordado pela mesma. Pois de acordo com a autora, a charge evoca leituras produtoras de

significados e reflexões, mas a elaboração de um desenho humorístico requer do aluno o desenvolvimento de sua capacidade de observação. Dessa forma, a experiência de inventarem seus próprios textos possibilitou que os alunos satirizassem e parodiassem aspectos da vida social de determinado evento histórico, através de uma releitura crítica do assunto. Unindo recursos linguísticos e imagéticos, os alunos destacaram o assunto da disciplina em tom jocoso, colocando um sentido crítico.

De acordo com Lazoski e Marques (2014) com base em Bergson, essa presença do humor na charge exigiu dos alunos uma leitura crítica do evento histórico estudado, tendo em vista que é preciso haver um conhecimento prévio da situação, bem como a capacidade de associação para que o riso se faça. Portanto, se a leitura da charge não tiver a capacidade de produzir o humor significa que o discurso chargístico não foi interpretado. Diante disso, pode-se afirmar que para produzirem charges capazes de gerarem o efeito do humor, seus criadores – os alunos – foram condicionados a interpretar as questões culturais e ideológicas da sociedade americana na década de 1920, sem as quais a charge não teria razão de ser, ou seja, foi exigida uma noção mais ampla e crítica de quem as criou para que as mesmas pudessem ser interpretadas e se provocasse o efeito do humor.

A linguagem verbal e não verbal da charge requer a criação de cenários, personagens e caracterização destes, fazendo com que o conteúdo ganhe movimento e diálogo, se relacionando com o estudante (NEVES, 2012). Assim, a produção de charges pelos alunos concebeu um dinamismo nas aulas de História, rompeu com o imobilismo, o silêncio e não engajamento do aluno no processo de ensino-aprendizagem.

Dessa maneira, ao colocar os atores da experiência relatada como parte do processo de ensino-aprendizagem, concedeu-se aos mesmos, através da elaboração das charges, a oportunidade de externarem, de maneira crítica e permeada de argumentos fundamentados historicamente, o que foi aprendido sobre o evento histórico “A crise de 1929”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da atividade de produção de charges pelos alunos resultou dos esforços de pibidianos e professor, em sintonia com as demandas educacionais da sociedade atual, no intuito de diversificar as metodologias pedagógicas em sala de aula, bem como da atenção para com este ambiente, tornando esse espaço



mais atraente e favorável ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem da História.

Nesse sentido, diante do exposto, é possível compreender que tomados os cuidados necessários em se conhecer bem a ferramenta a ser utilizada, realizando um planejamento seguro, a charge pode ser utilizada como instrumento de ensino que instiga os alunos a aprender História. Alcançada a disposição dos alunos para aprender através charge, por meio desta também se consegue desenvolver nos mesmos habilidades e competências para um aprendizado com propriedade, ou seja, é estimulada a interpretação e a reflexão crítica requerida para geração do efeito humor.

Dessa forma, a incorporação do assunto histórico a charge produzida configura esse recurso num exercício criativo e crítico de aplicação de conteúdos teóricos, proporcionando um aprendizado de forma dinâmica com o engajamento do aluno. Assim, coloca-se essa abordagem como uma metodologia potencial a ser adotada num processo de ensino-aprendizagem da História mais prazeroso e significativo, a partir do qual os alunos podem expressar o que foi aprendido como fruto de sua própria criação.

REFERÊNCIAS



ALVES, Telma Lucia Bezerra; PEREIRA, Suellen Silva; CABRAL, Laíse do Nascimento. A utilização de charges e tiras humorísticas como recurso didático-pedagógico mobilizador no processo de ensino-aprendizagem da Geografia. **Educação**, Santa Maria, v. 38, n. 2, p. 417-432, maio/ago, 2013. Disponível em: <http://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/6604/S_BONIFACIO DISSERTA_web.pdf?sequence=2&isAllowed=y>. Acesso em: 05 nov. 2017.

BONIFÁCIO, Selma de Fátima. **História e(m) Quadrinhos**: análises sobre a História ensinada na arte sequencial. 2005. 221 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005. Disponível em: <http://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/6604/S_BONIFACIO DISSERTA_web.pdf?sequence=2&isAllowed=y>. Acesso em: 05 nov. 2017.

FERREIRA, Alessandra. A inserção das tirinhas e charges nas aulas de História: uma estratégia de ensino que promove a reflexão crítica em sala de aula. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. 27., 2013. **Anais...** Natal: Contexto, 2013, p. 1-10. Disponível em: <http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364740097_ARQUIVO_AinsercaodastirinhasechargesnasaulasdeHistoria.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2017.

LAZOSK, Renilda Severa; MARQUES, José Geraldo. O gênero textual “charge” em sala de aula: leitura, interação e criticidade. In: OS ESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA



PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE. **Cadernos PDE**, Paraná, 2014. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unicentro_port_pdp_renilda_severa_lazoski.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2017.

MEDEIROS, Elisabeth Weber. Ensino de História: fontes e linguagens para uma prática renovada. **VIDYA**, Santa Maria, v. 25, n. 2, p. 59-71, jul/dez, 2005. Disponível em: <<https://www.periodicos.unifra.br/index.php/VIDYA/article/viewFile/395/369>>. Acesso em: 05 nov. 2017.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos**: Novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus, 2012. 5 ed.

NEVES, Sílvia da Conceição. **A História em Quadrinhos como recurso didático em sala de aula**. 2012. 30 f. Monografia (Licenciatura) - Departamento de Artes Visuais, Universidade de Brasília, Palmas, 2012. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/5588/1/2012_S%C3%ADviadaConcei%C3%A7%C3%A3oNeves.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2017.

RAMOS, Paulo. Tiras, gênero e hipergênero: como os três conceitos se processam nas histórias em quadrinhos?. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DE GÊNEROS TEXTUAIS, 6., Natal, 2011. **Anais...** Natal: UFRN, 2011. p. 1-11. Disponível em: <[http://www.cchla.ufrn.br/visiget/pgs/pt/anais/Artigos/Paulo%20Ramos%20\(UNIFESP\).pdf](http://www.cchla.ufrn.br/visiget/pgs/pt/anais/Artigos/Paulo%20Ramos%20(UNIFESP).pdf)>. Acesso em: 04 nov. 2017.

SILVA, Keliene Christina da. Histórias em Quadrinhos e ensino de História: diálogos e abordagens. In: ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA. 17., 2016. Guarabira, PB. **Anais...** João Pessoa: CCTA, Mídia Gráfica e Editora, 2016, p. 1-9. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/evento/liti/ocs/index.php/xviieeh/xviieeh/paper/viewFile/3229/2749>>. Acesso em: 05 nov. 2017.

SOUZA, Antonio Klinger da Silva; MUNIZ, Hstéffany Pereira. A criação de Histórias em Quadrinhos enquanto Recurso Didático no ensino de História. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. 27., 2013. **Anais...** Natal: Contexto, 2013, p. 1-10. Disponível em: <http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1371303699_ARQUIVO_ACONSTRUCAODEHISTORIASSEMQUADRINHOSNASASULASDEHISTORIA_2_.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2017.

VARGAS, Suzana Lima; MAGALHÃES, Luciane Manera. O gênero tirinhas: uma proposta de sequência didática. **Educ. foco**, Juiz de Fora, v. 16, n. 1, p. 119-143, mar/ago 2011. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2012/08/Texto-05.pdf>>. Acesso em: 04 nov. 2017.

VILELA, Marco Túlio Rodrigues. **A utilização dos quadrinhos no ensino de História: avanços, desafios e limites**. 2012. 322 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Humanidades e Direito da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2012. Disponível em: <http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/971/1/Marco%20Tulio%20pag%201_100.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2017.

